



AValiação DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO: LIMITES E PERSPECTIVAS A PARTIR DOS OLHARES DOS DISCENTES.

Denise Cássia da Silva¹, Lúcia de Fátima Lúcio da Costa², Clebiane Medeiros da Silva³, Naralyne Manuele Fonseca Moraes³.

¹Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Professora do IFRN. Email:denise.silva@ifrn.edu.br

²Doutorando do Programa de Pós Graduação. Professora do IFRN. Email:

³Técnica em Cooperativismo pelo IFRN/João Câmara.

RESUMO:

O presente artigo pretende discutir os resultados da pesquisa “Avaliação do Curso Técnico em Cooperativismo: Limites e Perspectivas a partir dos olhares dos discentes”. Nesta, avaliou-se e analisou-se, por meio de questionários e entrevistas realizadas com alunos, professores, psicóloga, pedagoga e assistente social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* João Câmara, a trajetória acadêmica do curso Técnico em Cooperativismo nos dois primeiros anos letivos de sua existência, no que se refere ao desempenho curricular, motivação e perspectivas de imersão no mercado de trabalho e prática profissional. Entretanto o foco deste artigo é apresentar a avaliação do curso de cooperativismo a partir da análise dos discentes. Assim, de modo geral, cruzando o perfil do curso com o perfil dos alunos, apresenta-se um questionamento a ser reavaliado, levando em consideração que o curso tem um foco eminentemente agrícola, que o Território do Mato Grande está em potencial desenvolvimento e que o curso abrange uma maioria de alunos da zona urbana, os quais não se identificam com o foco rural dado ao curso em questão, fato que pode vir a comprometer a sua sustentabilidade. Sinalizamos, assim, a necessidade de estudos mais aprofundados, como, por exemplo, uma pesquisa de marketing, para a determinação do perfil do profissional Técnico em Cooperativismo. Desde já, atestamos a existência de um novo plano de curso realizado em 2011, que apresenta um foco maior na gestão e no setor de serviços, o que possibilitará estudos comparativos.

Palavras-chave: Avaliação, Cooperativismo, Prática profissional

INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades (OCB). O cooperativismo é uma aposta para o desenvolvimento da região do Mato Grande, com potencial eminentemente agrícola.

Diante disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, instalado há dois anos no município de João Câmara, onde se encontra, em suas redondezas, um número significativo de associações com um potencial para torna-se cooperativas e onde já há o registro de algumas poucas cooperativas, atualmente necessita profissionalizar a sua gestão. Após a realização de uma audiência pública, o referido instituto criou o curso Técnico em Cooperativismo, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Território do Mato Grande por meio do associativismo e do cooperativismo. O presente trabalho, especificamente um projeto de Apoio Técnico à



coordenação do Curso Técnico em Cooperativismo, apresenta como conteúdo a avaliação deste curso, um estudo de como ele vem sendo desenvolvido, das opiniões essenciais de alunos que vivenciaram, durante dois anos, as dificuldades de pioneiros em uma instituição nova, com toda uma equipe de servidores e professores novos. Em síntese, o objetivo maior é entender o perfil do Técnico em Cooperativismo. Muitas questões serão analisadas, como a identidade profissional plena do curso Técnico em Cooperativismo, levando em consideração o grande potencial da Região do Mato Grande para a agricultura. É importante analisar a identidade dos discentes em relação ao curso escolhido, pensando desde onde vem este discente, as suas experiências e vivências, quais suas expectativas diante de seu futuro profissional e quais as escolhas que devem ser tomadas. É preciso, ainda, identificar como foram ou poderão ser resolvidas as questões relativas a possíveis dificuldades enfrentadas no decorrer do curso, dificuldades estas que fazem com que o discente, muitas vezes, acabe desistindo de prosseguir no curso, às vezes por causa do trabalho, por não ter com quem deixar seu filho e devido ao acesso à instituição, que fica um pouco distante da cidade no perímetro urbano.

A pesquisa se ateve em coletar informações que possam subsidiar a construção de indicadores de monitoramento e avaliação que verifiquem, de forma clara, os objetivos propostos neste trabalho:

- Analisar o perfil socioeconômico e cultural dos matriculados do curso técnico Subsequente de Cooperativismo, turmas 2009.2 e 2010.1, em relação à idade, gênero, renda familiar, empregabilidade, local onde concluiu o ensino médio básico, entre vários outros fatores importantes;
- Examinar as perspectivas profissionais dos estudantes em relação ao aproveitamento em sua trajetória profissional da formação técnica recebida no IFRN/João Câmara;
- Analisar os motivos e a taxa de evasão do curso;
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos no que se refere à trajetória e permanência no curso;
- Analisar a grade curricular ofertada pelo curso, através das opiniões dos alunos;
- Identificar as dificuldades encontradas pelos alunos em relação aos métodos de ensino e ao material didático utilizado pelos professores;
- Analisar o processo de construção de identidade com o curso de Cooperativismo a partir dos relatos dos discentes no setor pedagógico e no setor de psicologia;
- Analisar a identidade dos discentes com o cooperativismo e como eles avaliam o curso e o desempenho dos alunos.

Assim, a avaliação do curso trará novos limites e perspectivas para o cooperativismo na Região do Mato Grande. Conhecer um pouco mais sobre as necessidades dos alunos torna possível oferecer programas mais direcionados, atraindo-os mais para o curso, e atender a uma das tendências atuais do cooperativismo, que é a profissionalização da gestão. É preciso compreender o curso através da avaliação dos docentes, que acompanham os alunos diariamente, e analisar como eles percebem o perfil do profissional Técnico em Cooperativismo desenvolvido pelo IFRN e o que é feito para atender às tendências e expectativas do mercado de trabalho. É importante ressaltar, ainda, que achamos pertinente e necessário incluir a visão da pedagogia para analisar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e também a visão da psicologia, buscando dados para compreender os motivos de evasão do curso e os relatos de como os alunos vêem o curso e como se sentem nele.

MATERIAL E MÉTODOS.

Nesta pesquisa a metodologia utilizada baseia-se na utilização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Realizou-se, primeiramente, um espaço de formação com o tema da pesquisa por meio de leituras de artigos sobre avaliação e indicadores de desempenho, assessorando a construção do referencial teórico. Para a coleta de dados, optamos pela aplicação de questionários semi-estruturados, por meio de um formulário eletrônico, que alterna perguntas



com opções já pré-definidas para a resposta, com questões abertas, onde o entrevistado pode falar livremente sobre o que lhe é perguntado, com a segurança de não ser identificado.

O seguinte questionário elaborado no projeto consta de cinco tópicos importantes para avaliar o curso através dos alunos concluintes do Subsequente, turmas 2009.2, uma no período vespertino e outra no período noturno, e turma 2010.1 período noturno. São eles: Motivação para escolha do curso; Perfil do aluno; Perfil do curso; Perfil do professor e Atuação profissional.

Outro instrumento utilizado para traçar o perfil sócioeconômico dos participantes da pesquisa foram os dados fornecidos pela Assistência Social, possibilitando levantar dados como a idade, sexo, estado civil, endereço, situação de moradia, renda familiar, estado civil dos pais, escolaridade, instrução escolar dos pais, motivo da escolha pelo IFRN e pelo curso de Cooperativismo e meio de transporte utilizados para se locomover.

Utilizamos, nesta pesquisa, como fonte de dados, o Q-Acadêmico, que é um portal eletrônico utilizado pelo IFRN permitindo aos pais, alunos e docentes acompanhar o percurso acadêmico do aluno, com relação ao seu desempenho e rendimento. É uma ferramenta que pode ser utilizada para estudo, em que podem ser postados os materiais didáticos utilizados nas disciplinas. Além dos dados analisados através do Q-Acadêmico, também foi disponibilizada, pelo Setor da Secretária Acadêmica, uma lista com informações referentes às turmas do curso de cooperativismo 2009.2 e 2010.1. Através deste documento, tornou-se possível levantar o número de alunos reprovados e os motivos da reprovação, se por falta ou por nota, e ainda por abandono, bem como o número de trancamentos de matrículas, número de alunos evadidos e, por fim, os alunos que estão com a matrícula em aberto, mas que não têm turma para eles no semestre em que se encontravam.

Em resumo a pesquisa utilizou-se de um estudo de caso, que consiste em um processo específico para o desenvolvimento de uma investigação qualitativa, onde se apresentam coletas e análises de dados, que se baseiam fortemente no trabalho de campo. Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “porque”, quando o pesquisador apresenta pouco conhecimento sobre a pesquisa e quando o foco se encontra em acontecimentos da vida real. (YIN, 2005).

Através do questionário desenvolvido nessa pesquisa para os alunos concluintes do curso, registrou-se as opiniões de 44 alunos da turma de Cooperativismo 2009.2, sendo que 21 do turno Vespertino e 23 do turno noturno e 14 alunos da turma de Cooperativismo 2010.1, todos do turno noturno, totalizando, assim, 58 discentes de um universo de 84 alunos das turmas de Cooperativismo 2009.2 e 2010.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação é o melhor instrumento para favorecer a aprendizagem e se faz presente em todos os domínios da atividade humana. A avaliação de desempenho é um processo institucional sistemático e tem como objetivos básicos o autoconhecimento, a tomada de decisão e o aperfeiçoamento ou reconstrução, que corresponde a uma análise sistemática do desempenho da instituição em função das atividades que realiza, das metas estabelecidas, dos resultados alcançados e do seu potencial de desempenho.

O processo de avaliação nos ajuda a definir "a análise crítica do programa (política) com o objetivo de mostrar, principalmente, em que medidas as metas estão sendo alcançadas, a que custo, quais os processos ou efeitos colaterais que estão sendo ativados (previstos ou não previstos, desejáveis ou não desejáveis) indicando novos cursos de ação mais eficazes" (Lima Júnior, 1978). O objetivo final da avaliação de desempenho é contribuir para o autoconhecimento e desenvolvimento, onde quer que ela seja aplicada. O acompanhamento de sua implantação, suas reformulações e ajustes são um importante instrumento para a melhoria da eficiência, da qualidade e da divulgação do curso de Cooperativismo na região do Mato Grande. Como lembra Barry, avaliar é atribuir valor: é determinar se as coisas são boas ou más



(Barry, 1975, p. 340). Para tanto, é necessário estabelecer critérios da avaliação que nos permitem dizer se e porque uma política é preferencial à outra.

Portanto, é avaliando que você saberá onde seu aluno "se encontra". A avaliação também é importante em todo processo de ensino-aprendizagem, ajuda a você "perceber" se os seus objetivos foram alcançados. E é importante saber avaliar qualitativamente, pois o processo de avaliação não precisa ser demorado ou custoso, mas é preciso que sejam estabelecidos objetivos claros durante a fase de planejamento. Tipicamente, as avaliações incluem pesquisas de opinião, estudos de caso e análise de dados; no caso do nosso relatório de Apoio Técnico, o estudo de caso auxilia-nos na avaliação do curso Técnico em Cooperativismo.

Analisar a identidade dos discentes com o cooperativismo e como eles avaliam o curso, as motivações e o desempenho dos alunos tornou-se relevante para fundamentar a pesquisa. Podemos encontrar várias definições para o termo identidade, mas sempre com o mesmo significado do conceito. De modo geral, a identidade refere-se a um indivíduo de características próprias e exclusivas em um conjunto de elementos que permitem saber quem uma pessoa é na sociedade.

O processo de construção da identidade profissional está relacionada a valores, conceitos e informações, além de mudanças ocorridas cada vez com mais frequência no mercado de trabalho, no momento de escolha da profissão, o indivíduo passa por muitos processos dos quais identifica a formação de sua identidade, assim, se identifica como profissional.

O curso Técnico em Cooperativismo abrange um número total de 84 alunos, entre os da Turma Subsequente 2009.2 e 2010.1, estes oriundos de 10 cidades da Região do Mato grande, em que a grande maioria, ou seja, 71% dos estudantes, moram na localidade do Instituto, em João Câmara.

É interessante ressaltar que todos os alunos entrevistados concluíram o ensino médio em escolas públicas, 96% na zona Urbana, entre os anos de 1984 a 1991, a maior parte dos alunos são solteiros, sem filhos e ainda moram na casa de seus pais, conforme dados adquiridos no Questionário disponibilizado pela Assistência Social.

De acordo com o questionário, 62% dos alunos concluintes, ou seja, 36 alunos entrevistados que escolheram o curso de cooperativismo, não sabiam do que se tratava, mas, por não ter afinidade com nenhum outro curso ofertado pela instituição, optaram por Cooperativismo, já outros 17% dos alunos, que representam 10 alunos dos entrevistados, disseram que a escolha pautou-se pela menor concorrência, e, por fim, 7% ouviram falar em rádio, internet ou programa de TV.

Ao analisar as experiências e vivências coletivas anteriores ao ingresso no curso de cooperativismo, verificamos que apenas 22% dos participantes da pesquisa, ou seja, 13 alunos, já haviam participado de algum movimento social, estudantil ou político em seu município ou região.

Ao serem perguntados sobre a atuação profissional, pretendeu-se analisar se eles já realizaram ou estão realizando alguma atuação profissional, é importante sabermos quantos alunos já havia tido contato com o mercado de trabalho e em qual setor/área. Observamos que apenas um dos entrevistados tem atuação direta com o Cooperativismo, 59% não estavam realizando nenhuma atuação profissional e 41% já realizou alguma atuação profissional nos seguintes setores/área: Educação como professor infantil ou de EJA; Saúde como agente de enfermias, PSF e em consultório odontológico; dentre outros como operador de caixa.

Uma questão relevante adotada no questionário para a avaliação do curso é a avaliação das disciplinas feitas pelos alunos, revelando que 18 dos entrevistados, totalizando 31%, acham que há alguma disciplina para ser excluída da grade curricular do curso, e 69%, um total de 40, acredita que não há nenhuma disciplina a ser excluída do curso. Dentre as disciplinas que deveriam sair da grade curricular do curso, as mais citadas para serem retiradas foram as disciplinas das Agroindústrias (Mandiocultura e Laticínios, 40%, Cajucultura e Apícola, 35%) e Inglês Instrumental, com 35%, 15% Filosofia do Cooperativismo, Matemática e Leitura e



Produção de Textos com 10%, e com 5% Língua Portuguesa, Administração de Empresas Cooperativas e Segurança do Trabalho.

Duas das falas citadas no questionário da pesquisa no item avaliação das disciplinas, mostra que é preciso repensar sobre o foco de atuação do curso de Cooperativismo, pois, embora a região do Mato Grande seja riquíssima em recursos naturais e, em especial, em recursos minerais, a maior parte dos alunos reside em área urbana, isso fica claro nas respostas do questionário, como as seguintes: “pois acredito que a visão que tiveram daqui foi que nós da região vivia da agricultura por isto colocaram este curso” e “Mandiocultura, Cajucultura, Laticínio, Apícola quem mora na zona rural muito bem conhece o assunto, mais os alunos que nasceram na cidade faltou aula de campo e aulas práticas.”

No momento de criação do curso realmente levou-se em consideração as muitas das potencialidades da região, com maior nível na agricultura diversificada, sendo que alguns produtos, como o abacaxi, cana de açúcar, mandioca, castanha de caju e o coco se destacam dos demais, pois a região tem condições naturais excelentes para a sua produção e caprino-ovinocultura. Existem grandes áreas de caatinga que, com o uso de tecnologias adaptadas, como o rebaixamento, raleamento e enriquecimento do extrato herbáceo com leguminosas nativas associadas a um manejo adequado dos animais, poderiam ser uma alternativa econômica viável à agricultura familiar da região. Mas a comercialização da produção é um grave problema enfrentado pela maioria dos agricultores e agricultoras familiares do território, são poucas as alternativas que se tem, praticamente toda a produção são escoadas pelos atravessadores, que normalmente ficam com a maior parte do lucro.

Diante de tais constatações sobre o potencial da Região do Mato Grande e verificando que as disciplinas da agroindústria foram as mais indicadas a serem retiradas do curso, parece haver uma incoerência, que pode ser entendida a partir da origem dos alunos, que são, em sua grande parte, da zona urbana e não da rural; ao mesmo tempo, é preciso fazer perceber que temos um mercado de trabalho em expansão e com carência de profissionais técnicos capacitados para viabilizar, por exemplo, a comercialização da produção e a organização das cadeias produtivas, sejam do Laticínio, Mandiocultura, Apicultura ou Cajucultura. E, ainda, cabe um questionamento acerca da necessidade de repensar o próprio curso, bem como a maneira como vem sendo divulgado e para quem, pois, pela avaliação apresentada, não parece ser eficiente, não há uma coesão entre a grade curricular e os perfis dos alunos.

Assim, se a grade permanecer com as agroindústrias, o foco de divulgação precisaria ser concentrado em associações, sindicatos, cooperativas e nos espaços rurais. Na visão dos alunos, há falta de disciplinas ligadas à administração orientadas para a gestão, carecendo de aspectos como Marketing, Estratégia e Finanças. Uma pesquisa de Marketing para a divulgação do curso se faz pertinente para atrair o público certo de acordo com o perfil do profissional a ser formado. Essa percepção dos alunos de que o curso carece de disciplinas mais ligadas ao eixo temático gestão e negócios já podem ser percebidas na reestruturação do curso de cooperativismo com a aprovação do novo plano de curso pelo CONSUP em 2011.

Nestes dois anos de curso, 86% dos alunos conseguiram participar de um ou mais eventos envolvendo Cooperativismo e Associativismo na instituição de ensino IFRN, que organizou vários eventos, como o Ciclo de Palestras sobre cooperativismo, o Encontro Regional de Cooperativas, apoiada pela SESCOOP e OCB, e a I EXPOTEC do Campus João Câmara, com palestras e minicursos sobre a área em questão.

Como o curso é novo na região, parece não ter sido fácil essa iniciativa de convênios com as associações e cooperativas da região, para que aceitassem esses jovens como estagiários, conforme relatos da Coordenação de Extensão do instituto em reunião sobre prática pedagógica com os alunos. Embora ainda observássemos que a relação entre projeto e estágio não é muito distante, ou seja, 29% dos alunos, mesmo com todas as dificuldades de parcerias, realizavam estágio e 32% realizavam projetos no momento da pesquisa.

Durante o questionário, os alunos puderam se expressar também e falar um pouco sobre suas maiores dificuldades durante o percurso do curso. Segundo a afirmativa de um dos alunos



entrevistados, podemos perceber a real dificuldade da maioria dos entrevistados: Inserção no mercado/Estágio, Transporte, Vida pessoal/Estudantil, Identidade com o curso, Poucos acessos aos laboratórios de informática, Ritmo de ensino mais avançado comparado ao ensino médio precário, muitas dificuldades em relação a recursos para realizar as visitas de campo, falta de livros didáticos ligados ao cooperativismo e ao associativismo, entender melhor o objetivo do curso na região e Divulgação e orientação da população externa.

Ao verificar as expectativas dos discentes em relação às possibilidades de atuação profissional, 36%, total de 21, gostariam de atuar na área, mas não tinham conhecimento sobre onde poderiam atuar profissionalmente, 24%, total de 14, gostariam de atuar na área, no entanto, segundo eles, a Região não oferece as condições, já 21%, total de 12, disseram que querem atuar na área e que a Região oferece sim as condições, 12% não querem atuar na área e 7% desejam atuar na área, mas em outra região.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa mostrou-se bastante interessante, pois todos os pontos de foco do projeto se desenvolveram paralelamente. Ao seu término, ficou evidente o quanto o curso de cooperativismo serviu de preparação para o futuro profissional destes alunos, contribuindo para a visão de futuro deles, ampliando a capacidade de desenvolvimento pessoal, cultural e intelectual, independente de qual profissão irão seguir, atuando como técnico em Cooperativismo ou não. Todavia, o conhecimento adquirido durante o curso se estende a diversos setores de trabalho e os alunos saem preparados com conhecimento pra qualquer setor no qual venham a querer atuar, uma vez que o curso foca também gestão e empreendedorismo.

Na pesquisa realizada, identificamos que o curso estava em conflito com o seu real perfil, pois em sua grade curricular, apesar de ter as disciplinas focadas na agricultura, os alunos registraram seu interesse por aquelas direcionadas à gestão, pelo simples fato do perfil dos alunos ser urbano e não rural. Assim, sentiram a necessidade de terem aulas práticas e de disciplinas que foquem mais a realidade onde eles vivem.

Entretanto, no que tange ao perfil do curso, o IFRN entende que o técnico em Cooperativismo encontra espaço no mercado de trabalho local, principalmente na indústria agropecuária e em empresas de prestação de serviços, no ramo do cooperativismo, por se tratar de um profissional em condições de criar e viabilizar atividades de cooperativismo, tendo em vista a potencialidade da Região. Seu objetivo geral é formar o profissional para atuar na formação, desenvolvimento e gestão de cooperativas da Agroindústria, planejando e executando os processos cooperativos nas diversas áreas de atuação (IFRN).

Esse é um pensamento de muitos dos alunos que cursam Cooperativismo no Campus João Câmara e vivem na cidade, uma questão delicada pede o repensar do plano de curso, já que, ao observar a criação deste, levou-se em consideração as muitas potencialidades da região, com maior foco na agricultura diversificada; mas, infelizmente, ainda não é assim que o curso é visto por aqueles que são concluintes. Realmente, há muito trabalho para ser feito e a divulgação do curso é uma das formas de apresentar à região os profissionais capacitados que estão sendo formados para o seu desenvolvimento e regar mais produtividade e crescimento dos pequenos produtores e empreendedores.

As mudanças sugeridas para o curso com relação às disciplinas parece já estar sendo percebida pelos docentes ao propor mudanças na perspectiva de um foco maior em gestão e no setor de serviços com a aprovação do novo Plano de Curso de Cooperativismo (PPC), que começa a ser implantado nas novas turmas do primeiro semestre letivo de 2012, nos Integrados matutino, em que aparecem disciplinas já sugeridas nessa pesquisa, como Administração Financeira, Qualidade nos serviços cooperativistas e Marketing.

Outra forma de associarmos as respostas dadas pelos alunos entrevistados foi através de uma análise de itens comparativos a uma resposta padrão. Em todas as questões as respostas quase sempre se interligavam através de palavras que demonstravam seus sentimentos e



conclusões a respeito do curso. Havia explicito, nessas palavras, um choque de identidade, estabelecido por aqueles que moram na cidade e aqueles que moram na zona rural, pois os mesmos já vivenciavam o curso em suas vidas diárias, através de seus pais ou parente próximo. É interessante destacar que o cooperativismo já não era uma novidade para quem morava na zona rural, mas quem morava na cidade afirmara que pouco conhecia sobre o curso e só o escolheram por não ter afinidade com os outros cursos ofertados. É aí que destacamos um grande choque de identidade, pois os que haviam afirmado são maioria, residem na cidade e julgam que o perfil profissional é outro.

Ao buscar compreender o processo de evasão escolar e identificar os possíveis motivos para tais acontecimentos, percebeu-se que, na maioria das vezes, o aluno se evade da instituição por falta de identificação com o curso e incompatibilidade de horário com o trabalho, mais um fato que nos mostra o quanto o perfil do curso não está associado ao seu verdadeiro público de alunos.

Concepções à parte, o presente estudo constatou que os alunos tiveram dificuldades em relação à prática profissional, com o pioneirismo do curso na região; começar do zero nas parcerias de convênios foi e ainda está sendo uma realização lenta, mas eficaz. A elaboração da prática profissional foi umas das dificuldades mais comentadas pelos discentes. Como havia muitos alunos para poucos estágios, também foi adotada como prática profissional a elaboração de projetos, uma opção que, no início, não foi bem aceita pelos alunos, que alegavam que o estágio seria mais oportuno para mostrarem seus conhecimentos e ter uma oportunidade de vivenciar a prática do cooperativismo. No entanto, a elaboração de projetos está sendo a prática mais adotada pelos alunos, que, no final, puderam concluir que elaborar projetos também é um excelente meio de se trabalhar com cooperativas e também aplicar seus conhecimentos, sem falar a região do Mato Grande é muito propícia a esse tipo de prática.

REFERÊNCIAS

BARRY, Brian & RAE, Douglas W. Political evaluation. In: GREENSTEIN, F. & POLSBY, N., ed. Handbook of political science. Reading, Addison- Wesley, 1975. v.1: Political science: scope and theory, p.340.

LIMA Junior., Olavo B.; SILVA, Ari de Abreu; LEITE, Maria Claudia. Intervenção planejada na realidade social: escopo e limites da pesquisa de avaliação. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1978.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Trad. Daniel Grassi.